

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 2º

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. DA TALAYAN, 128
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 1000 REIS
SEIS MESES 500
TRES MESES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS. PREÇO CONVENCIONAL.

Nº 77

TERÇA FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1909

Bravo, seu Antonio José



Uma apagadela de cachimbo que deixou o Pinheiro gelado.

O pedestal do despotismo

A monarchia nova cada vez mais se confunde com a velha, pois lhe herdou todos os defeitos e mais o de ser beata, que o não foi nos reinados ultimo e penultimo.

O reinado de D. Luiz I teve o defeito de ser um periodo de loucos esbanjamentos, periodo em que se gastou sem conta nem medida, embora com mais decencia do que no seguinte, que foi um periodo de saque descarado, em que apenas havia hypocrisia do emprego do termo: roubava-se á vontade, tendo o cuidado de chamar *adeantamentos* aos roubos, *adeantados* ou *adeantadores* aos ladrões e aos seus culplices.

Mas em nenhum d'esses reinados dominou o clericalismo que ahi campeia infrene, governando e mandando em tudo, desde as mais altas regiões do poder até as mais modestas camadas sociaes, tendo por órgão officioso o vil pasquim do largo do Pelourinho onde jesuitas visam policias nos seus exercicios de tiro ao alvo, onde se cal'umnia e insulta tudo quanto de honesto ha no paiz desde que, de perto ou de longe, cheire a liberalismo, onde se albergam sagrados devassos que abandonam filhos e tentam roubar beijos a raparigas honestas que os esbofeteiam.

E' que no reinado de D. Luiz I o *Sacré Cœur* não estava representado lá em cima; é que no de D. Carlos I quem o representava não podia impôr-se como hoje porque encontrava pela frente uma vontade despoticamente indomavel que, pelo menos até 1901, quebrava as azas ás agourentas ayes que só na sombra sabem exercer a sua pilhagem e que só da sombra tiram a sua força. E quando, levada na sua febre de despotismo, a monarchia se abalançou á violenta dictadura que a levou á tragedia do Terreiro do Paço, os que depois choravam lágrimas de crocodilo pela régia victima, no seu fóro intimo sentiam-se satisfeitos na esperança de melhores dias e de mais poderio e preponderancia.

O artigo 130 do Codigo Penal, indecente mancha de lama que enno-doa toda a nossa legislação, foi resuscitado em Vizeu com nunca vista violencia. As congregações religiosas, extinctas por Joaquim Antonio d'Aguiar e restabelecidas encapotadamente por Hintze Ribeiro, acabam de ser, pelo celebre artigo 28 da lei de casas baratas, consideradas entidades juridicas, com direitos civis, inclusive o do possuirm bens de raiz. Em pleno parlamento ha quem descaradamente faça a apologia dos frades e do Santo Officio, com applauso d'uma maioria de lacaios servís do throno e do altar, e sem que em cima de quem taes heresias profere caia um bocádo de céu velho. O pulpito deixou de ser uma tribuna religiosa para ser o foco d'onde irradiava o odio do jesuita á Liberdade,

traduzido em verrinosas catilnarias e incitamentos á chactna e áo cacete dos ominosos tempos miguelinos.

E seria uma nuþca acabar se quizessemos enumerar todas as iniquidades do clericalismo desde que n'este paiz se sente de posse do poder temporal que em Italia lhe arrancaram Garibaldi e o bisavô do sr. D. Manuel II.

Porque o altar se sente de posse d'esse poder, porque a auctoridade civil se curva humildemente ante o despotismo ecclesiastico, é que vemos scenas de selvageria como as recentemente praticadas contra os liberaes por infames quadrilhas de reaccionarios em Braga e na Louzã.

Se o povo portuguez se sente satisfeito com este vergonhoso estado de cousas, continue de braços cruzados, dormindo cobardemente o sono da indifferença, e prepare-se para ir, n'um dia não longinquo, para o caes do Tojo ver enforçar republicanos, e para o Rocio ver queimar fí-vres pensadores.

Se não é esse o seu desejo, acorde por uma vez e liberte-se.

O altar é um pedestal sobre que assenta o throno com a sua tyrannia, com os seus *adeantamentos*, com as suas traições, com as suas violencias. Esse pedestal é de gesso, e basta um pontapé para o despedaçar. E, despedaçado elle, yae a terra tudo quanto n'elle assenta.

Quando se resolverá o povo a dar esse pontapé salvador?

AUGUSTO JOSÉ VIEIRA.

CHRONICA

Não cessam as folhas reaccionarias de incitar os liberaes a que se expandam para verem o que succede.

Ao mesmo tempo e no mesmo papel em que ameaçam, escrevem denuncias á policia e pedem forças á municipal.

Realisou se um comicio anti-clerical em Setubal no domingo ultimo e immediatamente appareceu a força armada para reprimir o livre pensamento.

A clericalha jesuitica, escoria vilissima dos cóios da reacção, promete impôr-se á Verdade mas só conta com a protecção dos governos, submissos ás ordens do *Sacré-Coeur*.

Por si só acobarda-se e foge, porque dentro das negras roupetas só pode albergar-se odio venenoso e no-jenta cobardia.

As toupeiras jesuiticas só vivem nas trevas para atacarem os adversarios patifa e criminosamente.

A que vem essa constante provocação?

Que fins visa e com que forças conta a reacção?

E' facil de prever.

Acceitando-lhe o repto com a leal-

dade e a franqueza dos espiritos liberaes estava certa uma emboscada.

Aquella cafla não lucta frente a frente.

A sua especialidade é a guerrilha hypocrita, o veneno, o punhal, a infamia, a delação.

Não atacam os homens senão pela calumnia; ferem as mulheres inoculando-as do seu virus peconhento, as creanças obcecando-lhes o cerebro com as suas biblias e as suas doutrinas irrisorias.

Servem-se de tudo menos das armas da razão e do bom senso.

Não discutem com argumentos; insultam com diatribes.

Quando os chamam á tribuna para contradictar as opiniões liberaes, fogem astutados como lobo selvagem que vê luz.

Mas em vez de argumentos, de factos, de citações, correm á procura de caceteiros assalariados como fizeram em Braga, pagando do dinheiro de S. Pedro as aggressões á Liberdade ou vão, tremulos de medo, lividos e escondidos, pedir á força publica que chacine quem tem ideias e as demonstra.

São estas as ameaças dos poltrões jesuitas.

— Venham para a rua, berram aos livres pensadores, saiam a combater-nos e verão o resto.

Mas, quando o immenso protesto promovido pela junta liberal appareceu na rua, n'essa grandiosa manifestação anti-clerical ficaram escondidos nos cóios como rato perseguido, pondo a policia á porta e a tropa de prevenção.

Infima escoria de cobardes, devassos e fanfarrões de gesso!

ORLANDO.

A minha vingança!

Um bravo p'la campanha ora encetada E que se não esmoreça, sempre avante! E' dar p'ra traz nas ventas do tunante Que enverga uma sotaina, na cambada!

Julgando se em nação já conquistada, Moyendo a *radiosa* a seu talante, Já se ostentava ahi toda flameante Sonhando ter a Patria dominada!

Porém, nós, liberaes, inda cá estamos, Para os vencer bons meios nós contamos, E' dar cabo da raça, mas de vez!

Se vejo um jesuita (1) em confeitiro Vingo-me comprando-o prazenteiro, E trinco-o, porque sou bom portuguez!

PICHIRINÉE.

(1) (*Nas confeitarias*).

O Eduardinho Burnay deixou de estar amuado e volta a S. Bento. Agora é que se salva a patria. Ainda ha homens!

Supplemento d' "O Xuão"

Publica-se no sabbado

Preço: 10 réis

Como se sabe, os illustres cavalheiros de sotaina andam a promover um protesto contra a lei do divórcio.

Estão no seu papel.

Em se promovendo alguma cousa boa apparece logo a caïnada a ladrar e a morder, desmentindo o dictado.

Mas o que toca as raías do comico é que andem pelas escolas da provincia a arranjar as assignaturas da petizada, que ainda mal largou os cueiros.

Raparigas e rapazes de sete e oito annos, a quem seria ridiculo pensarem no que seja casar, a figurarem contra a idéa de garantir a liberdade dos mal casados.

Ora bolas!

Palavrinha que até nem parece de cabeças de gente.

Nas "cabeças, reaccionarias sempre julgamos que houvesse pelo menos uma pequena amostra de miolo.

Prova-se d'esta maneira

Falta de senso commum.

Quem de tal hoste altaneira

Almoçasse a mioleira

Ficava em puro jejum.

Isto vae andando.

O nosso collega dr. Arthur Leitão, depois de ter sido condemnado em dois mezes de prisão, custas e o diabo a quatro, por dois artigos da Republica, já respondeu de novo e apanhou um anno de multa a cinco tostões por dia, custas, sellos, e etc., etc.

O nosso querido João Franco até esfrega as mãos de contente e dança a polka janota lá em Biarritz.

Efectivamente, pelo caminho que isto leva, não tarda que o povo peça os thalassas como as creanças pedem a Emulsão de Scott.

Do mal o menos.

Passo a passo vae andando,

A cousa muda de côr

E os thalassas vão minando.

Inda o Xuão vem pr'ro mando

E trazido n'um andar!

Contam de Barcelona que continuamente se vêem alli passar os presos politicos amarrados com cordas uns aos outros.

O seculo xx principia hem e com certeza os seus mais selvagens antecessores se estão vangloriando pela descendencia digna dos tempos inquisitoriaes.

Fuzilamentos a torto e a direito, o celebre castello de Montjuich, e os presos amarrados como bois para o matadouro.

Marque lá duas á preta, sr.^a D. Civilisação europeia.

São uns exemplos bem finos

Que fazem bradar a esmo

Que talvez os marroquinos

Não façam por lá o mesmo.

O ex-governador de Loanda substituiu todas as empregadas dos hospitaes por *manas da caridade*.

Pois agora foi nomeado commandante dos fortes da barra.

Com aquella mania das *manas* e jesuitas é capaz de mandar os soldados para um convento e encher a fortaleza de roupetas.

Calculem um incidente qualquer de repente.

Os jesuitas a carregar as peças e as *manas* de morrão nas unhas á espera do signal de fogo!

Linda cousa, não haja duvida.

Em vez de rezas e officios

E' de vêr o *batalhão*

Mandando á fava os cilicios

A'lerta nos exercicios

A' moda do Balsemão.

ORLANDO.

Teem tido um magnifico acolhimento da parte do publico os dois numeros publicados do nosso supplemento e tanto assim que resolvemos continuar a sua publicação todos os sabbados, introduzindo-lhe grandes melhoramentos.

O proximo supplemento inaugurará novas secções, entre ellas a de *Entrevistas*, com typos e typorios politiquieiros, secção destinada a um ruidoso successo pela sua originalidade.

Contamos com a collaboração de novos escriptores humoristicos e assim esperamos corresponder á estima que o publico nos tem dispensado.

O preço do supplemento é apenas 10 réis.

Diz-se para ahi á bocca pequena que o seu Zé Maria voltou a embrulhar a camisa de dormir e as chinelas n'uma trouxinha.

Mau, mau. Então temos outra vez arrufos ou quê?

Pois olhe que já era tempo de haver juizo e tambem alguma vergonha.

O supplemento d'«O Xuão» é o unico jornal de caricaturas a côres que se publica por 10 réis.

Chronica tripeira

Porto, 11-8-09.

Braga, a augusta Braga, aquella nossa vizinha tão amiga dos bons costumes, cuidando pouco dos arranjos domesticos para se entregar ao goso espiritual das missas e novenas; a pacata, a burguezia, a tranquilla Braga, a eterna confidente dos recemcasados que iam noivar á vontadinha na poeira do Bom-Jesus; Braga que acolheria de braços abertos e a bocca hiante de admiração os reiseiros da Maia se elles se exhibissem com o *Auto de S. Vicente* ou o *Santo Antonio de Lisboa* *lirando seu Pay do Pátibolo*; Braga que, toda entregue á côrte celestial, ignorava as luctas e miserias d'este valle de lagrimas — transformou-se, metamorphoseou-se, civilisou-se.

Braga era a vetusta Braga; Abstracto mesmo a alluvião de «pp» com que alguem a brindou um dia, a nossa vizinha apresentava todos os alarmantes symptomas de decrepitude. Tinha dôr sciatica, flatulencias, perdera o ultimo dente nas frigdeiras e o derradeiro cabello sob o peso brutal do turbante, na *dança do rei David*. Todas as manhãs, depois da missa esboroadada pela dentuça podre do padre Fulano — uma belleza de homem! — subia, arrimada ao bordão

do passado, as escadas do Bom-Jesus e tomava empanzinadellas d'agua em quantas fontes se lhe deparavam. De tarde sorvia cafés na Arcada, fazia a digestão e má lingua. A Providencia que tem um olho muito fino como o pae Paulino, teve dô d'ella e brindou-a com um Souza Moraes, que a fazia contorcer de admiração com as suas mirabolancias musicaes. Compra um barretinho de noite e é com a maior compostura que adormece, depois, a mastigar padre-nossos por alma de um tio que falleceu no Brasil, com *béribéri*, instituindo-a universal herdeira. Nunca arrotara um pensamento menos digno da sua proverbial honestidade; nunca teve como nós — herejes! — um grito de revolta. Pacificamente, honradamente, bebia, comia, ouvia missas, polkas, sermões, nas horas vagas cavava moscas destinadas ás saborosas frigdeiras e o resto do tempo empregava-o falando dos vizinhos, com aquelle ar seraphico e composto dos bemaventurados.

Braga caminhava para a canonisação com a mesma velocidade com que o reverendo D. Sebastião foi para bispo de Beja. Não tinha mais aspirações que o pão nosso de cada dia, uma escorropichadela de galhetas de vez em quando, e, na falta de *reiseiros* com o Santo Antonio, qualquer companhia dramatica de Lisboa ou Porto, que não entendia mas sabia acolher benevolmente.

Hoje tudo mudou, como no *Estudante Alsaciano*. A immaculada, a incorruptivel e seraphica Braga, sentiu uma pontinha de inveja mordelhe as entranhas e pariu o Club carnavalesco *Os Inveniveis, émulo terrivel* dos nossos Fenianos.

A primeira vista poderá parecer que iam tentar pôr o entrudo, o folião e refinadissimo entrudo, em cantochão: Puro engano! Um delirio! Attingiu as proporções do estupendo, homebreou com as festas de Nice e fez esquecer frigdeiras, missas, padres e sermões. A *charge* era formidavel e, só por musica, possivel de descrever.

Um bello dia a monarchia e o seu encantador representante dirigiu os seus vacillantes passos para a velha cidade. Foi recebido optimamente, como o Grande Elias; musicas, fôgetes de bomba real, com grande gaudio dos empregados publicos que tiveram sueto, das meninas que exhibiram *toilettes* phantasticas e da garotada que se fartou de pandega.

Discursos, poesias, improvisados alli... á azul e branco, psalmodeados nas reaes bochechas que não sabiam como escapar áquelle diluvio de estylo empolado.

Se até então a nossa vizinha era monarchica, rejuvenesceu com a appareição do moço rei. A igreja exultou. A radiosa mocidade *ligazulou se* como na minha Invicta e dos templos, hirtos como espectros, surgiram padres, dando biliões de indulgencias áquelles que a murro, a tiro e a bofetada conjurassem o perigo que ameaçava o throno, peor que o perigo amarelo — o perigo vermelho. E

O escouceador-mór

OS ALVOS PREDILETOS
DO LOIRENÇO



O gaio ou ha-de roubar beiiocas a raparigas honestas ou dar couces em tudo.

quando ha meia duzia de dias, um punhado de homens, sedentos de liberdade, foram levar francamente, heroicamente, todo o seu entusiasmo pela Republica á nossa decrépita vizinha — Braga, a outr'ora augusta, Braga, a pacata, a burguezia, a tranquilla Braga, sentiu como que uma cocega feita pela imagem deliciosa e romanticamente linda do seu chefe supremo, e recebeu a coices monarchissimos esses que a propria religião mandava respeitar.

RAFAEL.

O Benevenuto das *Folhas soltas* já pede pelo amor de Deus que lhe leiam as tólices mesmo á borliu.

Ainda havemos de o ver ao cantinho da Boa Hora com aquillo na mão a gritar:

— O meu rico bemfeitor, acceite este papelinho pelas alminhas dos seus defuntos.

Sôr Redaitor

Munto estimarê ca vomecê isteja istefêto e de saude rija do interior de dentro do sê corpo.

Lá istive na quinta fêra paçada na toirada do Campo pequeno i com franqueza gustê.

O tal ispanhol ispada, ca segundo é oivi le chamam o cagona, nan ten nada diço, é un home valente, ca inté faz incrível como a elle si mete nos cornos dos toiros (com predão de vomecê) assim tão infoito.

Os cavallêros de casaca de seda tamben gustê de ver; aigora os oitros cavallêros de chapêo largo é ca affligiram munto a minha cachopa pro ca diz ella caquillo de levar pancadas na barriga assim a seguir, faz mal a uma alma christan canto mais a uma besta com sua lecença.

Mas o raio da noite istava dazar para pancadas na barriga; um infocado ca le chamam o Carraça tamben livou uma pancada na barriga. Maldita noite.

Poi se inté é cando cheguê á istalage, antes da dormecer dê tamanha pancada na barriga da minha cachopa ca inté ella fecou toda en suores.

Mal voltando á toirada. Estribuiram-se lá uns papelicos ca deziã assim.

TELEGRAMMA

LACERDA

EMPREZA CAMPO PEQUENO

LISBOA

Estamos fartos de ver sempre os mesmos artistas todas as corridas!!! Quando acabará o monopolio dos cavalleiros e bandarilheiros? Diz a empreza que Casimiro quer ganhar 600.000 réis. Ricardo Pereira e Victor Marques quanto quererão? Pois não ignoram que qualquer d'elles está bem montado. Conveniencias da bolsa! A' ultima hora consta que foram dispensados pela empreza os serviços

do bandarilheiro Jorge Cadete. Sempre invejas e odios. Breve terão a prova de que já está farto de assistir a borracheiras

O PUBLICO.

Cus Cazemiro querem ganhar seicentos mal réis já é oivi alumiar!

Cu Ricardo Perêra ainda lá nan foi este anno, tamben é verdade!

Cu Marques é um rapaz ca ten sê gêto para a toirada e ca ten boas cavalgadas (com sua lecença) tamben mo degeram!

Aigora cu sor Balbino tevesse tido cortadellas nas relações com elle é ca é nan acredito! Mal como tenho ca ir brevemente á cedade fazer umas mercas vou a ter com elle só pro via de saber su tal telles-gramas é verdade ou intrugisse.

Acête saiodades minhas mal da cachopa, i inté a semana.

MANEL CEGUINHO.

Olliveirinha da Ronha, logar da Fronha, 5-8-909.

O reaccionario Bertianos está in-supportavel. E' que a rabugice da quêda dos dentes é peor que a do nascimento.

Ah! que bom par de acoites n'aquelle rabo e fazel-o calar!

"A canalha"

Resposta ao artigo da «Palavra»

Tu, nojento pasquim vil, indecente, Chamas: *Canalha* ao povo que é honrado E pedes para ser condignamente Por dura reclusão morigerado.

Tamben contestas ter sido imponente O protesto por elle já lavrado; O bolso dizes tinha elle atulhado De pedras. Que mentira, oh insolente!

Vê se pois que és mulher do *Portugal*, Que, como elle, és papel sujo e banal, Orgão da trapalhice e falsidade,

Que com calor defendes a Reacção, Que és um papel sabujo e trapalhão, Que mentes, que não dizes a verdade.

D. SELDON.

A batotinha brejeira quando lê as ordens das auctoridades ordenando a maxima repressão, ri ás bandeiras despregadas e diz:

— Não chorem que tamben vão!

Lamentações de um noivo em perspectiva

Ai, que martyrio, ainda d'aqui até novembro sem a ver! E depois? Por quanto tempo ainda hei de passar aquellas longas noites de inverno, noites sem fim e sempre a pensar n'ella? Que fazer? Passal-as-hei contemplando o seu retrato e olhando

para o tecto fazendo calculos de arithmetica. E lembrar-me que ha um culpado n'estas delongas! Ah! marquez! se te apanhasse a sós, da maneira que estou. . . *trincava-le.*

STYL.

A matula reaccionaria lá do parlamento applaudiu muito algumas passagens do discurso do derreado Pí-nheiro Torres.

Bem se vê que estão com sêde. Salta mais dois cortados com soda a cada bico.

"Os Lusíadas" para rir...

(Paraphase humoristica)

A Camões

Perdoa-nos, Camões, a ousadia De imitar teu poema grandioso, Perdoa-nos, poeta tão famoso, O capricho da nossa phantasia...

Se lá chegar acima qualquer dia, Não o leias, ó Apollo Luminoso, Porque ao veres tal coisa furioso, Rasgavas esta grande porcaria...

Perdoa-nos, cantor excepcional, Artista de talento genial, Que a nossa qu'rida patria sublimaste...

Porque foi nosso intento, ó grão Camões, Fustigar os bandalhos, os ladrões, Que aviltam os heroes, que tu cantaste...

(No próximo numero: Argumento)

REI LUSO & VIU-SE GREGO.

Afirmam-nos que a razão da beijoada dada pelo reverendo padre Matos foi suggestão do Moritz 1.º

Moritz offereceu o seu retrato ás damas; o *testa de ferro do Portugal* deu-lhe beijos.

Suggestão macacal!

Celestino da Silva e Luz Junior

E' no proximo sabbado que na Rua dos Condes se realiza a festa d'estes sympathicos rapazes, os felizes auctores de tantas revistas que nos teem deliciado.

Na sua festa, que é dedicada á *Junta Liberal*, além da magnifica revista *A Abelha Mestra* (um novo triumpho seu), toma parte no espectáculo o festejado toureiro Manuel dos Santos, e outras surpresas se preparam.

Entrevistas

Leiam esta secção no

Supplemento d' "O Xuão"

que se publica aos sabbados.

Preço 10 réis.

A Trindade Coelho

Ora então alegrem-se, meninos!..
Vamos finalmente dizer aos amadores
d'esta secção quaes são os premios
com que se hão de abotoar...

Atenção:

1.º premio — A caricatura do vencedor,
desenhada a preceito pelo
nosso talentoso caricaturista Silva e
Sousa, com a respectiva versalhada
a acompanhar.

2.º premio — Uma magnifica lapis-
seira-revolver, com penna, tinteiro,
etc. etc.

(E' da maior utilidade este premio,
principalmente em occasião de revl-
tas...)

3.º premio — Uma não menos ma-
gnifica cigarreira cinzelada.

E além d'isso temos... varios pre-
mios de consolação, que hão de dei-
xar todos *consoladinhos* da costa.

Ahi vão os ultimos motes:

MOTE

Sempre que pranto *cosmético*
Dá-me beijos a *Escolastica*.

GLOSA

Eu sou um gajo *amantético*
De petisqueira *economica*;
E fico com a cara *cômica*
Sempre que pranto *cosmético*.
Deixei de ser typo *sceptico*,
Já não reparo na *plastica*,
Deixei de fazer *gymnastica*,
Já não me rala ter *músculos*
E quando leio os *opusculos*
Dá-me beijos a *Escolastica*.

FREI GARANHÃO.

MOTE

Por usar muito o *cosmético*
Está inchada a *Escolastica*.

GLOSA

Ha dias typo "*amantético*,
Que tem uma cara *cômica*
Arranjou sópa *economica*.
Por usar muito o *cosmético*.
De conquistas era *sceptico*,
Mas hoje ate faz *gymnastica*,
Da beldade gósa a *plastica*,
Segundo mandam *opusculos*;
Devido aos seus bellos *músculos*
Está inchada a *Escolastica*.

REI BUFF.

MOTE

P'ra não gastar o *cosmético*
E só lhe chamou *Escolastica*.

GLOSA

Padre Mattos *amantético*
(Isto aqui ha nota *cômica*)
Quiz ter mulher *economica*
P'ra não gastar o *cosmético*.
Ind' a beijou todo *sceptico*,
Pois que tinha boa *plastica*,
Mas uma mão fez *gymnastica*
Nas (*) com que lê os *opusculos*,
Fugiu-lhe a força dos *músculos*
E só lhe chamou *Escolastica*.

RELAMPAGO.

(*) As lunetas.

O filho do sacristão veiu defender
o padre das beijocas.

Pudéra!

Ou elle não fosse aspirante a sac...
rista.

Bemdito sejas tu ó cidadão
Que antepuzeste ao erro a sã Verdade,
Luctando, sem cessar, p'la Liberdade,
Em guerra encarnçada á reacção...

Feriste o jesuita mau, villão,
Pregador do cynismo e da maldade,
Ministraste justiça com bondade,
Amaste com fervor esta nação!

Por isso este bom povo agradecido
Se curva com respeito, commovido,
Diante do teu nome genial!

Tua morte, porém, foi aparente,
Pois viverás, Trindade, eternamente,
Nas folhas do teu bello *Manual*!

REI LUSO.

Imaginem quanto de manha, fingi-
mento, hypocrisia e mais porcarias
sociaes estão pegadas ás imagens e
pias da agua benta da igreja de Santo
Antonio da Sé para ser preciso á ca-
mara municipal mandar desinfec-
tar aquillo tudo com sublimado corro-
sivo.

Mas, então uma simples benzedella
com agua benta não mataya todos
aquelles microbios? Ora essa! E era
muito mais barato!

Perguntem ao padre Mattos.

Dizem que o beato Pinheiro Tor-
res em seguida á trepa que lhe pre-
gou o dr. Antonio José de Almeida,
foi para casa, accendeu a lamparina
e esteve hora e meia de joelhos oran-
do a Nossa Senhora das Caras de
Parvo.

Theatradas

A Dolores, apesar de ser portugueza da
gemma, entendeu modificar o singelo nome
de Joaquina das Dôres n'esse suggestivo e
saleroso nome.

Vivendo n'uma atmospherá de pande-
gas e caprichos, ama as noitadas, as aven-
turas e não será impossivel que qualquer
dia a vejamos figurar a fazer pégas n'uma
corrida da praça d'Algés.

O Segurado tem *tabia* para convencil-a
e talvez não seja difficil.

Foi-nos apresentada ha noites a Dolores,
na feira de agosto, á porta do

Chalet Avenida, onde continúa em pleno
successo a engraçada revista *Em aguas de
bacalhau*.

Conversava com o illustre escriptor Er-
nesto Rodrigues e fazia bichinha-gata
para apanhar uma *borla*.

Vendo os seus esforços baldados, accei-
tou o braço do amigo que nos apresentou,
dizendo mal dos theatros, da feira na ge-
neralidade, mas acceitando immediata-
mente uma duzia de faturas da antiga
barraca das ditas, regada com meio litro
do saboroso vinho branco que lá se vende.

E discutindo a murracha, veiu á baila fa-
lar da espirituosa revista *O paz do vinho*,
que dá consecutivas enchentes á

Trindade, graças ao deslumbramento
com que está posta em scena pelo gosto
artístico de Taveira.

Mais uma volta, n'esse entretempo va-

rias olhadelas significativas e, ao voltar
uma rua, um aperto de mão que nos dei-
xou mais vermelhos que um pimentão.

Percebemos que estavamos sendo con-
quistados e mettidos entre dois dilem-
mas: ou atraícoar o amigo que nos tinha
apresentado e que com ella ia *bras dessus*,
bras dessous, ou fazer uma figura de menos
amador do bello sexo.

Para nós sahirmos da entalação, lem-
brou-nos ir ao

Chalet-Theatro vêr a revista *Carta a
Portugal*, do Daniel Moreira, que é mesmo
de primeira ordem, mas a Dolores, que é
abelha mestra, percebeu a intenção e prop-
oz que fossemos por alli abaixo, a pé,
até á

Rua dos Condes vêr a sua congenera,
isto é, a bella revista *Abelha mestra*, com
encantadora musica do Luz Moreira.

O Ignacio, que assim se chama o nosso
amigo, padece horriavelmente dos callos.

Vendo-se obrigado a um passeio a pé,
pretextou um incommodo repentino e, pe-
dindo mil desculpas, mettu-se n'um carro,
entregando-nos a Dolores.

(Soubeamos depois que, farto de lhe atur-
rar maçadas, tratou de vêr-se livre d'ella
e mal voltámos costas desceu do carro e
fez para o

Theatro Lusitano vêr as *Bombas e petar-
dos*, revistinha com graça e bom desempe-
nho.)

Picámos encravados!

A Dolores não é feia nem bonita, antes
pelo contrario, mas para um homem pa-
cato, como nós, uma conquista assim, á
força, é uma grande *espiga*.

Por aquella Avenida abaixo foi um idyl-
lio. Apertões, abraços e de quando em
quando resoava uma beijoca a acordar os
passarinhos que dormiam nas copas dos
arvoredos.

Tão distrahidos iamos que passámos o
theatro e achámo-nos defronte do Hotel
d'Inglaterra.

Passava das dez e para ir ao theatro
era tarde.

Encaminhámo-nos para o

Salão do Rocio e fomos vêr os pequenos
cançonetistas Constança, Herculina e o
engraçado Teixeira.

Depois appeteceu á Dolores ir ceiar em
gabinete reservado.

Deitámos furtivamente um balanço ás
algiveiras.

Uns magros tostões que mal chegariam
para uma ceia de desfeita com grão ou de
iscas com batatas!

Que fazer?

Atrapalhados e titubeando desculpámo-
nos.

Tinhamos deixado a bolsa em casa e es-
tavamos mesmo á dependura.

Ah! Dolores d'uma canna!

Esqueendo os idyllios, os beijos e as
phrases alambicadas de amor, por aquella
Avenida abaixo, largou-nos o braço, n'um
repellão, e bradou-nos em voz alta, em
pleno Arco do Bandeira, deante de toda a
gente:

— Seu pelintra! Por causa de você perdi
eu uma boa ceia do Ignacio, que ás vezes
até paga gallinha e vinho do Porto! Anda
um *pinoca* d'estes a enganar a gente, sem
um vintem na algiveira!

Curvámó-nos ao peso da verdade, com
pena de não estarmos curvados ao peso
do dinheiro.

SECRETARIO.



Suplemento d' "O XUÃO"

— || (A CÔRES) || —

Publica-se aos sabbados
Grande formato

— Preço 10 réis —



Quem quer?



Um coração para amar e um enfeite para o toucado.